



CONFERÊNCIA PRONUNCIADA PELO PROF. F.G. GAELZER,
EM DIA 4 DE DEZEMBRO, NO SALÃO NOBRE DA FACULDA-
DE CATÓLICA DE FILOSOFIA.

RECREAÇÃO PÚBLICA

Com o afluxo, cada vez maior, do homem do campo para a cidade, inúmeros são os novos problemas que se apresentam à sociedade. Também no setor educacional notamos, entre outros, a transformação das atividades da infância que aos poucos foram perdendo o valor formativo dos atributos que nela promoviam seu enriquecimento, sua vitalidade e força. Ao reconhecermos que todo o desenvolvimento tem a sua origem em alguma atividade, devemos nos esforçar em manter, conduzindo-as, agora já sob nova forma as suas ocupações da infância das épocas passadas; uma vez que a saúde, a cidadania, a moralidade e mesmo a intelectualidade não são qualidades abstratas, que diretamente podem ser asseguradas, elas têm e são o caráter resultante da ação. Eis a razão de procurarmos manter, nos aglomerados humanos das cidades, atividades semelhantes às de nossos antepassados, em longínquos rincões. É com esta finalidade que devemos criar e manter a recreação pública, que é um verdadeiro complemento da escola. Por mais que reconheçamos a influência e o valor das atividades na sala de aulas, devemos concordar com que o aluno deva empregar cinquenta por cento de seu tempo disponível, em plena natureza. Em épocas passadas, durante o período em que o corpo adquiria a sua estrutura definitiva vivia o ser humano ao ar livre, ativamente, lutando por sua subsistência, quando, subitamente, de um dia para outro, como a voragem dos séculos nos permite contar, vê-se este mesmo corpo, habituado até então às atividades exteriores de caça e pesca, enclausurado, geralmente mal sentido, em péssimas acomodações, usando com mais insistência seu cérebro do que os músculos. Esta mudança radical teve efeito desfavorável, especialmente para a juventude, na qual a vida motriz é indispensável. E é, sem dúvida, um dos meios de vedar os malefícios provocados pelos aglomerados humanos, à volta a hábitos mais naturais de existência, tais como os que caracterizam a vida do campo.

O maior compromisso da criança não é o de passar por exames, porém o de crescer sadicamente. E para isto ela tem necessidade de brincar; uma exigência vital que está inerida no próprio organismo. Sua utilidade é de tal evidência, seus efeitos sobre a vida física e psíquica de tal ordem, que se fica surpreso vendo a indiferença ou quasi desprezo com que foi sempre tratada.

Na primeira fase da existência, é o brinquedo ao lado da alimentação, o grande fator de alegria e contentamento, um dos imperativos mais categóricos da existência do homem. Para a vida da criança ele tem um valor incalculável, tanto para a sua saúde física e moral, como para a relação com os seus companheiros e preparo para a sua vida social. E é nos jardins e parques recreativos, complementos das escolas, com todos os seus matizes educadores, que a criança desenvolverá o corpo e a mente, ampliando a sua vida social em um convívio conduzido entre os seus companheiros de folguedos.

Nas conclusões de um congresso educacional, afirmaram ser mais vantajoso à uma comunidade, a existência de um jardim de recreio bem organizado, sem uma escola, do que uma escola formal, sem jardim de recreio. As atividades desorientadas da vida na cidade moderna sobrecarregam o sistema nervoso de nossos jovens, mantendo-os em constante tensão. Já foi dito que a criança deve ter oportunidades para construir os seus castelos de areia; brincar com sapos, cascudos e aranhas; trepar nas árvores e vadear regatos; acariciar os animais domésticos, etc. pois, que, quando a privamos destas sensações humanas, a desapossamos da melhor parte de sua educação.

Os grandes educacionistas clamam que as forças causantes dos maiores danos à recreação da infância sempre foram: "O ascetismo, com a sua exaltação ao espírito e desprezo ao físico; O escolasticismo que, elevando o intelecto, negligencia os instintos e as emoções; O puritanismo, com o culto à seriedade e seu desprezo e modo da recreação."

O essencial para a criança deverá ser a sua felicidade e não é com o sacrifício desta que ela preparará o seu bom êxito futuro. O brinquedo deve ser a sua preocupação predominante, na qual, por uma sábia associação, deve ser integrada a atividade da aprendizagem. O que não é possível continuar é vermos no ato de brincar, assim como na dança e na música, passatempos quasi inúteis, maneiras de ocupar horas vazias, classificando-as, muitas vezes, de desnecessárias ou até condeneáveis.

Hoje vemos a comercialização das atividades recreativas, as mesmas que antigamente eram propriedade da criança e do adulto, tão livre como ar que respiramos e que hoje estão emparedadas. Altos muros se alevantam e uma mão estende para a cobrança de muitos, em benefício de uns poucos; para que multidões se tornem observadores de alguns, que talvez se exercitam. É então que observamos o mau uso da recreação, quando ela é explorada comercialmente e sem controle oficial. Com o incremento deste tipo de recreação em quantidade e preço de aquisição, mais se desenvolvem os divertimentos desorganizados e como tal, nefastos em seus resultados. O ritmo acelerado da vida moderna torna essencial um programa recreativo saudável, afim de alcançarmos uma vida bem equilibrada. Como o jovem é futuro cidadão, sua pessoa logrará maior dignidade e uma adaptação mais integral ao meio ambiente, se em seu plano de vida incluir um programa salutar e construtivo de recreação. Os investigadores do crime e da delinquência infantil há muito assinalaram a existência de uma definida relação entre a má recreação - falta dos espaços, das oportunidades sãs e dos bons guias - e a alta porcentagem dos delitos cometidos. Como o brinquedo é uma necessidade para a infância, não é de estranhar que os jovens o procurem a todo o transe. Em toda parte onde se encontrarem esforçar-se-ão em inventar ou copiar os jogos dos outros meninos. E quando estes folguedos, desviados, atingirem uma prerrogativa dos adultos, estes os declararão delituosos. Porém a criança continuará brincando, de conformidade com as exigências de auto-expressão. Então, ao ocorrer um cerceamento, ele poderá tornar-se matéria para uma nova modalidade de jogo, no qual as crianças, já com a sua espartezza aguçada, tratam de iludir aos adultos. Atitude esta que mais tarde assumirá o mesmo aspeto em face da lei e das autoridades constituídas. E a quem caberá a responsabilidade de fornecer a recreação adequada ao povo?

Numa democracia, onde devem ser atendidas devidamente, todas as necessidades essenciais do indivíduo, é cometido um grande erro, quando se esquece de promover a recreação sadia e educativa do povo. O setor governamental que, por obrigação, cuida da educação infantil, pouco ou nada prevê para a sua recreação. Até há uma semana atrás, observava-se a completa ausência de um órgão governamental especializado, que se destinasse a dirigir as atividades do povo em suas horas de lazer. Em verdade reconhecemos, que as atividades recreativas, como fazendo parte das responsabilidades dos governos, é algo tão novo, que não nos admira que o pouco existente fosse suprimido aos primeiros indícios de uma compressão nas despesas do erário público. Não obstante verificaremos que certos serviços ultimamente criados, se coadunam mais e são de maior valia à vida trepidante das cidades modernas, do que outros, do século passado, já caducos em seus préstimos.

Qual a razão de considerarmos a recreação pública dirigida uma necessidade essencial? Assim a julgamos porque bem nos parece mais aconselhável dispendir dinheiros públicos em algo sã e construtivo do que fazer gastos idênticos ou maiores na correção e no remédio de males já praticados.

Deve ser indiscutivelmente mais útil e necessário mesmo, aquêlê gasto que previna a inversão de quantias maiores na correção dos erros de lesa sociedade.

Tomemos, por exemplo, a delinqüência, que sempre é minorada sob o influxo benéfico de uma recreação sadia. Mesmo com a dificuldade existente na compilação de dados estatísticos que aquilatem os vários e complexos fatores dos nossos problemas sociais, pelos testemunhos obtidos, nos é facultada a afirmativa de que a recreação influi, enormemente na redução da delinqüência juvenil. A verdade dêste fato pode ser comprovada com exemplos locais, constatados em nosso trabalho aqui na capital do estado.

1.925. Alto da Bronze. Campo de ação dos "Vagomestres". Bando de rapazolas, organizados para perpetrarem o mal, perturbando com as suas atividades perniciosas o socego das famílias daquêlê bairro. Fato êste sôbre o qual fundamentamos o início de nosso trabalho de recreação em nossa cidade.

1.927. Dois anos mais tarde, o rei dos "Vagosmestres" já era então o presidente de um dos Clubes Desportivos da "pracinha". Forjaya, assim, o seu caráter de líder na trilha do bem e, como uma consequência lógica, alguns anos mais tarde o seu nome é escolhido para patrono de uma Associação Acadêmica. Conseguíramos, assim, transformar, em pouco tempo, com a recreação dirigida, um centro malsão onde jovens se encaminhavam a passos largos a delinqüência, em uma verdadeira escola do dever para com a sociedade.

Observações como esta podem sercolhidas em todo o mundo, demonstrando, cabalmente, como a preamar da delinqüência juvenil é regulada pelo tipo de recreação que a cidade populosa dispensa à sua mocidade. Com o grande desenvolvimento dos programas da recreação pública, ela, hoje, vai bem mais longe da fase em que atendia exclusivamente a primeira infância. Com o incremento de seus parques, munidos de campos de futebol, basquete, vólibol, tênis; com a criação de seus centros cívicos sociais, que não restringem os seus programas às atividades físicas, porém, que entram no campo da música, do drama, da economia doméstica, dos trabalhos manuais e de tôdas as artes criadoras. E é desta forma que a recreação procura encher construtivamente as horas de lazer de todo o povo. E é na utilização inteligente destas horas de lazer que os governos devem intervir. Não forçando ao indivíduo a prática de algo que irá contra a sua personalidade, porém criando situações e facilidades que o encaminhem à solução magna de seu problema. Não resta dúvida; que nêste desiderato o elemento primordial de nossa atenção será a sua educação. Educar-se, recreando. Naturalmente, é algo, que na realidade divisamos somente para um futuro distante, porém, para o qual, devemos agora criar o meio ambiente, afim de que, em lenta ascensão, suba, para lelo ao padrão de vida de nosso povo, também o de sua educação; pois somente então poderá êle usufruir inteligentemente de suas horas de lazer.

Sem a educação, que, na verdade, habilita ao indivíduo a sua livre escôlha e participação nas atividades recreativas, nem tôdas as organizações do mundo poderão saçar o fútil vácuo que o ócio traz a uma mente despejada. Devido a isto é que somos de opinião que, dentro do respeito a personalidade humana, deverá existir uma "Recreação Pública Dirigida". E muito especialmente devemos propiciar com a sua influência aquêles que se encontram entre as idades de 17 aos 23 anos. Encontram-se êstes no patamar da maturidade e todos os nossos esforços deverão ser envidados para que com êste material humano possamos forjar o cidadão prestante do futuro. Economizaremos, desta forma, o erário público, aplicando os impostos na prevenção da delinqüência, ao invés de alimentar, "in perpetuum", nossa progressiva população encarcerada.

Idêntica afirmativa, quanto a essencial idade da recreação pública dirigida, podemos fazer no setor da saúde do povo. Com a aplicação de suas sãs e construtivas atividades, aliviaremos o erário público de muita hospitalização de enfermos físicos e mentais.

O saudável valor da recreação ao ar livre é geralmente por todos aceito. Associações e Congressos de Medicina têm afirmado que: "as atividades dos grande músculos estimulam o crescimento e para ele são fundamentalmente necessários", e que "a recreação é um importante elemento nos esforços da prevenção e cura das moléstias mentais". Ela dá ao indivíduo normal uma visão saudável e alegre da vida. Com a sua participação nos desportos, na música, no drama, nos bailados e nas outras atividades sociais, conquista ele a expressão e o desabafo a sua energia física e mental. Com as atividades ainda adquire a expansão necessária para fugir das influências maléficas da agitação febril, encontrada em seu diuturno mourejar no aglomerado humano das grandes cidades. As ocupações malsãs são guias para os leitos hospitalares. E é, quando o povo, em suas horas de lazer, se aprofunda em plena natureza, nas atividades sãs e construtivas de um programa recreativo sistemático, que ele afugenta de si a doença com todos os seus descalabros morais e físicos, por certo bem mais onerosos aos cofres da nação. O povo tem para o valor das atividades recreativas uma compreensão bem maior do que julgamos. Desde o pobre operário que compra, com sacrifício, uma patinete para o seu filhinho, até o rico industrial que uma vez por semana se dirige aos campos de golf, eles têm uma fé inabalável nos efeitos benéficos da recreação. Recreação, como a palavra indica, é a recuperação da energia. Necessidade humana alguma é maior e mais indispensável, pois suprimi-la seria o descalabro do ser, tanto adulto como o em formação. Se a educação não prover oportunidades para uma recreação sadia, e capacitar ao indivíduo, em sua procura e aquisição, terá ele os seus instintos algemados e sem possibilidades de expressão; fácil serão nesse momento os escapes ilícitos, pervertidos muitos, quasi sempre confinados nas ilusões de uma imaginação doentia. Na educação não há recreacional; isto não só com o intuito de obtermos resultados imediatos na consecução de nossa saúde física, como também para determinarmos os roteiros de nossos hábitos mentais para o futuro. E quando faço referências a delinquência juvenil é bom lembrar, com pavor, os últimos crimes brutais cometidos em uma sequência assustadora, na nossa capital. Procura-se acompanhar os detalhes, bombasticamente alardeados pelos jornais, não com um espírito mórbido do gozador locupletado em seu próprio bem, isolado em uma torre de marfim, mas como um perscrutador dos estudos sociais da época. Abalai-vos em verificar nas fontes oficiais a idade e a vida pregressa do criminoso, e numa conclusão estupefaciente, uma triste certeza vos assaltará: a das causas que deram origem a estas explosões de maldade. Naturalmente, dirão muitos, é a época de confusão que reina no mundo. Porém, estudando detidamente podemos verificar a insofismável verdade, de que em grande parte, é a aplicação das leis sociais, cumpridas ou não, as que fazem baquear os bons propósitos de quem as criou e de quem as tenta executar. Erramos profundamente ao favorecer aos que chamamos "desprotegidos da sorte" sem deles exigir um esforço compensador à oferta. Vemos como desde a meninice, pela infância, até a idade adulta, habituamos o indivíduo a encarar as dádivas protetoras da sociedade como uma obrigação da mesma, sem exigir esforço algum do beneficiário. É, como vemos, o grande erro! Habitados ao auxílio de fácil aquisição, não procuram fazer juz ao mesmo com esforço próprio. E, naturalmente, quando falha este auxílio, não estão preparados para o zelo de um trabalho digno, que poderá supri-los de suas necessidades. É então, que vemos a revolta, com a natural tentativa de conseguir por meios fáceis, mesmo quando ilícitos, a obtenção de vantagens que venham saciar os seus desejos e ambições.

Caimos, assim, no velho problema da má educação; quando ela não prepara o indivíduo na escola do trabalho e quando ela não lhe dá o brio e a coragem para o esforço remunerador, incentivo básico da vida.

Nas grandes cidades, onde o problema da delinquência tomou proporções avassaladoras, foram especialmente criados gabinetes e conselhos para coibir estes abusos. E, após prolongados estudos, eles chegaram a criar uma nova filosofia sobre a dificuldade existente. Ela vê a solução da ocorrência sob dois prismas. O primeiro aborda as medidas drásticas dos castigos corporais, na suposição medieval de que o sujeito é mau por querer sê-lo. O segundo meio persuasório é o de encaminhar o moleque aos Jardins de Recreio e mandá-lo brincar, supondo como o Padre Flanagan de que não há tal coisa como um rapaz "mau por indole". A nova filosofia é, de ambos os modos de agir e pensar, uma síntese. Ela reconhece as causas de um comportamento anti-social, afirma, no entanto, que a sociedade não o deve tolerar. E, exemplificando, diz: "Muito bem Pedro! Nós sabemos porque assim procedes. Nós gostamos de ti. Tu és um ser humano, amigo e compreendido. Conhecemos detidamente as malocas e as demais influencias malsãs que te tornaram um revoltado. Faremos todo o possível afim de corrigi-las. Comparece amanhã ao nosso Clube da Praça. Porém lembra-te de que não admitiremos molecagens. Deves terminar com isto, nada de valentias, depredações e vandalismos. Porque se assim fizeres destróes a sociedade de que és membro; e esta tem ditames rigorosos e mesmo brutais para manter-se incólume. Já muitos, dolorosamente, o descobriram."

Podemos calcar esta filosofia na teoria da responsabilidade. Ela repudia a atitude de Pedro e por isto o castiga e ao mesmo tempo não concorda com o outro extremo, de desculpá-lo, amimando-o. Pedro, neste caso, assume a situação de um gury com a escalatina. Não é culpa d'ele, porém devemos nos livrar da idéia de permitir que ele ponha em perigo algum de seus companheiros. Alguns psiquiatras chamam a isto uma ofensiva às "causas imediatas". Tôdas as causas passadas, sua história pregressa, seus traumas emotivos são bem computados e compreendidos. Permanecendo, porém, a questão palpitante: o que devemos fazer no local e no momento imediato! Qual a nossa atitude para com um jovem ainda desprovido do senso das consequências futuras.

O pequeno delinquente, produto da época, e assim consideramos todo gury que joga pedra nas vidraças, que arranca as flores dos jardins, que quebra as arvores das ruas, que surripia uma fruta no mercadinho, que forma bandos depredadores e se inicia na trilha do crime, este, em sua vida atribulada, aprendeu a respeitar somente o regime e a lei da força. Sua mentalidade é de revolta para, com todo tratamento brando e apaziguador. E aí do dirigente que após haver assistido um desses rapazes espancar a um menor, não lhe proporcionar, imediatamente, o castigo merecido. Na aplicação desta nova filosofia, um Diretor de Clube de Jardins de Recreio deve ser bem mais do que um teórico e ter uma apreciação plena das causas psicológicas da delinquência. Ele deverá saber que tais rapazes são "enfermos sociais", e assim, como em tôdas as enfermidades, também esta, requer um remédio bem amargo! No trabalho com menores devemos assumir a mesma atitude de rigor que a própria sociedade lhes imporá mais tarde em sua vida de adulto. Devemos batalhar pelo ideal em vista, que é o de fazer com que o jovem assuma o senso da responsabilidade para com o grupo, preparando-o assim, eficazmente, para ser no futuro, o cidadão prestante que a nação necessita.

RECREAÇÃO PÚBLICA DIRIGIDA

A recreação é uma necessidade basilar do viver em uma sociedade democrática. Ela pode ser uma atividade espontânea ou organizada, sob os auspícios privados ou governamentais. Para o indivíduo será representada por qualquer ocupação que o deleite em suas horas de lazer. Nela estão incluídos os jogos e os desportos, as excursões e os acampamentos, as danças e pic-nics, os grupos de discussões parlamentares, o drama e a música, os trabalhos manuais e as artes plásticas, com toda a grande sequência que são as atividades de sua livre escolha. A recreação pode ser uma ocupação individual ou um ato com outros compartilhado. É uma oportunidade de todo ser humano para enriquecer sua vida.

A era atual, essencialmente mecanizada, com uma perspectiva de aumentar ainda mais as horas livres do povo, requer um planejar compreensivo da recreação. Em toda comunidade deve haver um grupo de cidadãos, reunidos em Conselho Consultivo de Recreação, representando todas as classes e interesses, adido a um serviço governamental, afim de efetuar um programa oficial e dirigido de recreação pública, com uma verba que lhe é particular e de uso exclusivo. Como fazendo parte deste programa, significativas oportunidades podem ser criadas pelos órgãos voluntários e privados. A sociedade moderna mantém a educação, a saúde, a recreação e os auxílios sociais como indispensáveis ao indivíduo e a sua vida em grupo. A dotação e promoção destes serviços é da responsabilidade de toda a sociedade, incluindo seus órgãos públicos, particulares, privados e voluntários.

PLATAFORMA

- 1º - Em todas as municipalidades, com seus distritos urbanos e rurais, deverá haver um programa de recreação pública dirigida, recreação para o povo em geral - crianças, jovens e adultos.
- 2º - Programas convenientes para a recreação devem ser planejados para os doze meses do ano.
- 3º - Estes programas devem ser organizados de tal forma que vão ao encontro dos interesses e das necessidades do indivíduo e do grupo.
- 4º - Educar, afim de que haja compreensão do "uso meritório das horas de lazer", tanto nas escolas, como na família.
- 5º - Um plano completo das horas de lazer requer a ação cooperadora de todos os órgãos públicos e privados; incluindo, mesmo, grupos patrióticos, religiosos, sociais e outros que tenham recursos e possibilidades de executá-lo.
- 6º - O plano municipal de recreação deve resultar do mais completo uso de todos os seus recursos e integrado em todos os demais serviços.
- 7º - Sempre que possível os órgãos federais, estaduais e municipais deverão conjugar os seus esforços para a aquisição e uso das instalações recreativas.
- 8º - Estas por sua vez, públicas ou privadas, devem ser planejadas na base de arrabalde, distrito e município, afim de proporcionar a todo indivíduo o máximo de possibilidade.
- 9º - Os órgãos da educação, do urbanismo, dos parques e jardins e da recreação, devem cooperar em um único planejamento para aquisição, desenvolvimento e uso das instalações recreativas.
- 10º - As escolas devem favorecer, tanto quanto possível, às necessidades recreativas de seus alunos serem planejadas para servirem, eficientemente, de centros cívicos sociais.
- 11º - Os parques devem ser planejados, incluindo nêles meios para desenvolver os desportos e os jogos recreativos apropriados às crianças, aos jovens e aos adultos.

12º - Os funcionários do serviço de recreação devem ter um preparo profissional e predicados pessoais que os qualifiquem para os seus trabalhos especializados.

13º - Cursos e concursos, como meios de preparo e classificação, devem ser adotados afim de garantir funcionários aparelhados para a profissão, com qualidades pessoais que assegurem a execução perfeita dos programas.

14º - Todas as entidades que laborem no setor da recreação devem ter entre os seus diretores pessoa habilitada para assumir a responsabilidade destes programas.

15º - Sociedades e associações profissionais devem cooperar nas realizações da recreação pública e compreender os seus objetivos.

16º - O Estado deve criar em sua legislação os dispositivos que habilitam a todos os municípios de planejar, financiar e administrar um programa adequado de recreação pública.

17º - A recreação pública deve ser financiada por taxas especiais e dirigida por um serviço especializado.

18º - Organizações privadas e particulares que fomentam a recreação, devem ser auxiliadas financeiramente pelos governos.

19º - É obrigação de todos os órgãos que executam programas de recreação propugnar por criar uma compreensão perfeita de sua grande significação social, de seus préstimos e oportunidades.

20º - O Serviço de Recreação, potente e ativo, deve ser continuamente valorizado, devido a sua indiscutível contribuição para o enriquecimento da vida do indivíduo e da comunidade.

De conformidade com esta Plataforma e para o estabelecimento de um Serviço de Recreação Pública são essenciais os seguintes imperativos:

1º - Conheça cada arrabalde da sua cidade e faça os planos para os mesmos.

2º - Reuna, em torno de um bloco, todos os esforços das entidades que se dedicam aos problemas sociais.

3º - Estude e interprete a legislação social.

4º - Crie um Conselho Consultivo.

5º - Prepare e obtenha bons auxiliares.

6º - Aproveite ao máximo os elementos materiais já existentes.

7º - Procure obter verbas definidas consecutivas e com fins explícitos.

8º - Crie uma biblioteca técnica e mantenha uma publicidade inteligente.

9º - Faça grandes planos para o futuro.

Também os participantes de índole autoritária são difíceis de dirigir. A estes devemos dar encargos que requeiram responsabilidade, especialmente aqueles que cuidam do bem estar geral. Quando suas tendências são descobertas, durante a execução dos jogos, devemos aproveitá-los como guias das diversas turmas. Em termos gerais, solucionar o problema dos voluntariosos, dando-lhes bastante trabalho.

Um problema de maior vulto é o do adolescente que julga um programa de joguinhos indigno de sua pessoa. É quando devemos aproveitar os elementos discordantes, dando-lhes algo de seu agrado para executarem, antes que se tenham declarado contrários ao projeto. Aos desajustados sempre devem ser encontradas tais ocupações que lhe caiam no gosto.

A RECREAÇÃO, SEU CONCEITO SOCIAL

Recreação, produto da democracia, desconhecida na antiguidade.

Liberdade da mulher.

Serviço social, como obrigação dos governos (Jean Locke, Adams).

Escravos e líderes da antiguidade.

Serviço Social, emprega mais sua atenção aos desprotegidos do que aos ricos.

Toda a estrutura da sociedade, está sob a égide da cooperação.

Exige-se o auxílio mútuo ou o todo sofre ---.

Agora a escola procura criar elementos úteis à sociedade.

A escola ligou-se à comunidade e transformou-se em um centro de serviço social.

A escola realizou o conceito de que a educação dada no Jardim de Recreio equipara-se à educação das aulas e o proveito tirado nas atividades recreativas, quanto à formação de hábitos e firmeza de caráter, na convivência sa do jogo, supera o da aula clássica.

A escola deve promover atividades do Jardim de Recreio, com suas canchas, ginásios, atividades extra e post escolares, como atletismo, drama, música, dança, debates e clubes de meninas, etc.

A atitude social, criada num serviço de recreação, reflete noutras organizações públicas, dando um cunho elevado à vida do povo e assim da nação.

A RECREAÇÃO COMO UM DOS FATORES DO TRABALHO EM GRUPOS

O ser humano tem o instinto gregário. Por meio da recreação organizada, o indivíduo encontra os meios para satisfazer, ao máximo, estes seus desejos de companheirismo. Como a grande maioria dos meios e modos da recreação são levados a efeito por grupos organizados ao redor de um centro de interesse, estas atividades administram ao indivíduo a sensação do companheirismo, das relações sociais e da cooperação mútua. Neste setor, algumas das ocupações que vão ao encontro do desejado companheirismo, são, por certo, as reuniões comunais, festas, danças, jantares e excursões de vários tipos; até mesmo, as festas pátrias, as reuniões das associações comerciais pertencem a este grupo. O companheirismo tão desejado é alcançado com os jogos desportivos, cantos corais, competições e concursos. Os clubes de debates produzem amizades duradouras. Os elementos, são enriquecidos, quando deles participam grupos de pessoas. O prazer derivado é sempre produto da cooperação, que o torna possível. E a participação, tanto é originada pelo desejo de sociabilidade, como pelo prazer trazido por uma atividade específica de agrado pessoal. No fundo de todo companheirismo, vemos sempre, o afan do indivíduo em satisfazer o seu instinto gregário, dando mais valor aos seus atos, quando estes são compartilhados por um grupo amigo. A recreação quando é dirigida não deve tirar da criança a sua liberdade de ação. E esta situação encontramos nas unidades recreativas. A criança tem toda liberdade de entrar ou sair de um grupo. No entanto, devemos incutir-lhe que mesmo a liberdade individual está restrita aos interesses do grupo, indo até ao sacrifício pelo mesmo.



Em cada jogo, a criança entrega parte de seus direitos aos direitos maiores do grupo. Vemos, então, como temos necessidade das qualidades essenciais que deverão emanar de um programa de recreação dirigida: A cooperação, a obediência e o controle de si mesmo, são atributos originados do trabalho eficiente em grupos recreativos. O líder organizador, quando entra em contato com indivíduos e grupos de indivíduos de interesses diferentes, deve saber como descobrir um centro de interesse comum e tecer ao redor deste todas as oportunidades de seu trabalho. Vemos, então, como ele organiza para os mais jovens aquelas atividades que requeiram movimentos audaciosos e cheios de emoção, porém que não perdurem em demasia nos esforços. Já, aos outros, de mais idade, aquelas ocupações serão escolhidas, sem exigir um esforço em demasia; poderão ser usados, mais tarde, em anos vindouros, quando adultos.

O trabalho em grupo deve ser levado a efeito, especialmente, por meio daquelas atividades que requeiram a formação de quadros competitivos. Nas atividades individuais, como, bailados, acrobacias, trabalhos manuais, modelagem, não encontramos muitas oportunidades a reunir em grupos organizados. Quando o líder do Trabalho em Grupo descobre um centro de interesse específico, ele procura reunir todos os apaixonados por esta atividade e os organiza na base de um Club, com toda a sua Diretoria. O Club História Natural, coleciona a flora em suas excursões, dá nome às árvores encontradas, dirige uma exposição zoológica e procura mesmo, dar moradia aos pássaros. A participação nos grupos é condicionada ao interesse mostrado pela matéria. A organização de Clubes é um dos pontos básicos nos programas da Recreação Dirigida e, do seu sucesso neste setor, depende a vida de qualquer Unidade de Recreação. Estes Clubes podem ser de interesses específicos ou de interesse geral. No primeiro caso, vemos uma Diretoria com suas comissões aplicadas no desenvolvimento de um fim definido, como: a fotografia, o aeromodelismo, o patismo em miniatura, etc. No segundo caso há a possibilidade que o grupo se organize em Club por idades, sexo, arrabalde ou rua e dirige, só mais tarde, seu interesse a um setor definido ou a vários. O essencial é que, unidos, trabalhem para o engrandecimento de seu Clube, mantendo em constante alerta os fatores principais e da única razão de sua existência, que são aqueles necessários, para a formação do cidadão prestante, cooperador, obediente e cômico de seus deveres para com a comunidade em que vive.

A RECREAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO PRESTANTE

A recreação dirigida com eficiência não oferece ao cidadão somente o exercício e o divertimento, porém, combina com eles a educação para a cidadania. Muitas lições que não podem ser ensinadas na sala de aulas, encontram sua execução perfeita na participação das atividades organizadas de uma praça de recreação. Compreende-se muito bem, que em um jogo, onde não há liderança e onde não são observados os regulamentos, não pode haver sucesso. Dará, por acaso, alguma atividade física, porém, por certo, não satisfará a pessoa alguma. Anarquia, dentro do princípio de que "cada um é seu mestre sem leis," é tão impraticável em um jardim de recreio, como em um governo. Todo quadro tem um capitão, cuja direção é obedecida, não por amarmos o comando, porém, porque competição alguma pode ser vencida se todos quiserem comandar. Todos os jogos têm seus regulamentos que cada um deve conhecer e observar. Se uma competição tornar-se de importância, haverá, então, um juiz para decidir as questões. E a lealdade desportiva requer que este seja acatado.

Tudo isto, como devemos notar, nada mais é que o governo em pequena escala. A liderança, o conjunto do quadro, as leis e regulamentos, a obediência para com o juiz, nos dão demonstração de que as autoridades, as leis e a justiça, são feitas na defesa dos interesses do indivíduo na luta pela vida. Por isso, vemos que nos países onde existem instituições democráticas, têm, a seu lado, os desportos e competições ao ar livre um desenvolvimento muito maior.

AS TRÊS QUALIDADES ESSENCIAIS A DESENVOLVER NUMA UNIDADE
DE RECREAÇÃO

O que é que numa praça de recreação nos assegura a cooperação, a obediência e o controle de si mesmo?

Não é o medo do castigo, porém, simplesmente, o resultado da influência que uma sociedade organizada assegura na obediência e no respeito dos direitos de seus semelhantes. São as leis que influenciam a opinião pública. Esta opinião pública, nada mais é que o sentimento de lealdade entre os participantes nas contendas desportivas que nós encontramos nos jardins de recreio. Um malcriado e desleal nas atividades desportivas, perde a popularidade entre os seus companheiros. O jogador que emburra, que nega seu esforço durante o jogo, ou que, egoisticamente, procura seus próprios caminhos não está se preparando para alcançar a confiança de seus concidadãos na vida futura. Ao mesmo tempo, aquele rapaz ou menina que em seus folguedos conseguir uma boa reputação de lealdade, de tolerância e de prontidão harmoniosa para com os outros, está desenvolvendo elevadas qualidades de caráter que o habilitará, quando homem e mulher, a obter sucesso em qualquer campo de atividades. Nas competições desportivas, podemos aprender a arte de sermos generosos na vitória e alegres, mesmo com a derrota. Para o sucesso de uma democracia necessitamos na nação, também, de bons perdedores. Temos centenas de milhares, mesmo milhões de eleitores, que são derrotados em cada eleição. Estes devem aprender a sorrir, também, nessa ocasião.

COMO ORGANIZAR UMA SESSÃO DE JOGOS

I - O ponto alto de todas as atividades recreativas é, sem dúvida, a capacidade do guia que as deverá dirigir.

II - É essencial que sua atitude seja de participante nos folguedos. Deverá irradiar alegria e bom humor, a fim de obter a cooperação plena do grupo.

III - São fundamentais as seguintes regras:

a) - Tenha compreensão plena do que pretende realizar e dê suas instruções com brevidade e acerto. Quanto possível, faça a demonstração adequada.

b) - Coloque-se de maneira a poder observar todos os participantes. Fale para ser entendido, porém, sem elevar em demasia a voz. Conte com a atenção da turma. Se for grande o grupo, use um apito, mas faça isso com parcimônia.

c) - Inicie, sem hesitação, o primeiro jogo. Escolha algo já conhecido, ou de fácil apreensão, a fim de que todos entrem desde o começo em atividade. Material mais difícil deve ser apresentado, quando o pessoal estiver mais confiante em si mesmo. Isto é importante com as crianças ou com adultos que não estejam familiarizados com os jogos.

d) - Continue a jogar o mesmo jogo até que tenha atingido ao auge; só então, mude para outro. Pois é melhor parar, quando todos pedem por mais, do que ver alguns já caceteados.

e) - Entre no jogo de corpo e alma. Não esteja passivamente parado, ao lado, observando. Participe do mesmo, com o máximo interesse.

IV - Uma vez obtido um bom dirigente, segue-se em importância, a formulação de um plano com um programa definido dos jogos. Aqui, também, certas regras devem ser obedecidas, a fim de facilitar o dirigente e proporcionar ao grupo maior desenvolvimento:

a) - Planeje seu programa com todos os detalhes. Não procure encher, mesmo um curto período de jogos, sem ter lançado uma ordem precisa no papel, a fim de possibilitar uma rápida sequência de jogos isenta de hesitações, alcançando, assim, o máximo de aproveitamento para o grupo.

b) - Ao planejar, devemos considerar os seguintes pontos essenciais:

- 1 - Alternar jogos de grande movimento com outros mais calmos.
 - 2 - Cuidar que as formaturas conservem uma certa continuidade, usando um jogo em círculo, logo a seguir outro que requeira a mesma posição dos participantes e um em linha, após outro em linha.
 - 3 - Construir o programa de tal forma, para chegar ao seu auge, no fim do período previsto.
 - 4 - Termine a reunião com um jogo musicado ou algum canto conhecido.
- c) - Tenha preparado um programa sempre, além das necessidades, pois, é preferível sobrar do que faltar algum jogo para preencher o tempo destinado.

NECESSIDADE DA SEGURANÇA DURANTE A EXECUÇÃO DOS JOGOS

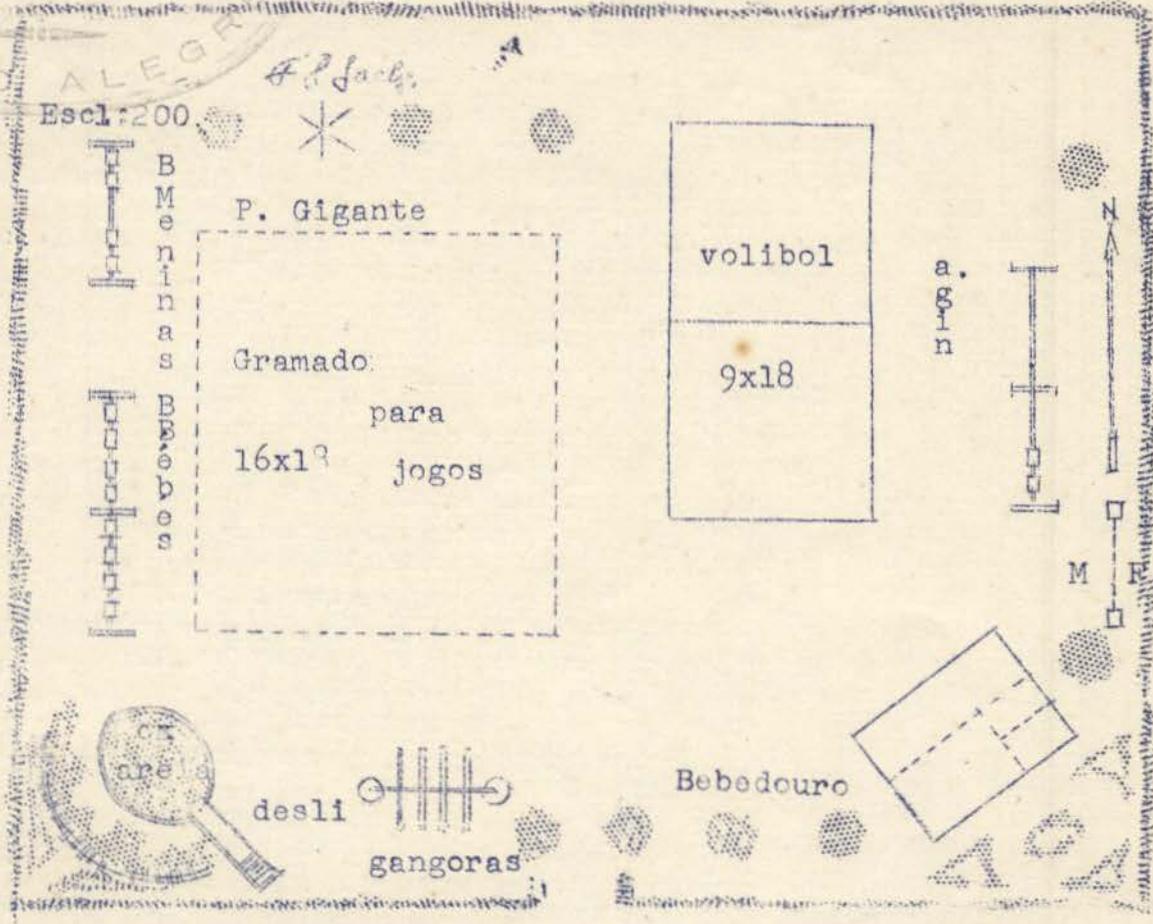
- 1 - Não permitir correrias em tôdas as direções, especialmente nas áreas dos aparelhos que se movimentam.
- 2 - Jogos de arremessos devem ser cercados.
- 3 - Terreno deve ser estudado antes, evitando escorregadelas, tropeços, etc. Especialmente buracos.
- 4 - Distancias de janelas ou portas com vidros.
- 5 - Jogos com saltos, requerem uma caixa de areia, para amenizar a queda.
- 6 - Cuidar de distanciar todo o material de ponta, como cabos e forquilhas.
- 7 - Proibir o ciclismo nas Praças ou pátios.
- 8 - Evitar os cães, onde há crianças.
- 9 - Proibir, entre os menores e meninas, o jogo bruto.
- 10 - Providenciar para que haja:
 - a) Uma caixa de pronto socorro.
 - b) Conhecimentos elementares de socorros de emergência.
 - c) Uma compreensão definida das medidas a serem tomadas no caso de acidentes graves.

Nos tempos modernos, muitas tentativas foram feitas, numa explanação científica do jogo. Assim, várias teorias foram originadas. Estas, mesmo divergindo em certos pontos, estão de acordo em seu aspecto bio-físico-psicológico. Conseguiram estas teorias abolir as idéias antigas, que punham tamanhos contrastes, entre o trabalho e o lazer e tornaram a recreação uma complemento da vida do escolar e de sua vida futura.

- 1 - Teoria do excesso de energia em ebulição.
- 2 - Teoria dos impulsos instintivos.
- 3 - Teoria da hereditariedade. Imitação da vida primitiva.
- 4 - Teoria do descanso muscular.
- 5 - Teoria do jogo, como o crescimento impulsionado pelos instintos básicos: caça, luta, ritmo, curiosidade e esforço de conjunto.
- 6 - Teoria da estruturação-função-experiência. Da motivação, que enriquece todo esforço, durante o seu processo até ao seu produto.



JARDIM DE RECREIO - 1 -



PARQUE DE RECREAÇÃO - 2 -

